

O sentido da Vida

Por Eduardo Tavares

Qual o sentido da vida? As vezes me pego pensando no porquê de certas coisas! De certos comportamentos e de certas atitudes que tomamos ao longo de nossa caminhada terrena! Pense no sentido da vida e no equívoco que nós, seres humanos, cometemos ao achar que os bens materiais, a riqueza e a ostentação nos trazem felicidade! *Ledo engano!* Tudo é fugaz! Tudo é passageiro! Nada levamos dessa vida, e a nossa passagem por esse mundo planetário é rápida e, não raro, tudo se vai num piscar de olhos! A maior tolice do homem é alimentar os péssimos sentimentos, os sentimentos antisociais como a raiva, o rancor, o ódio, a inveja e a usura, dentre outros. Não em poucas oportunidades tenho sido invadido por dúvidas angustiantes quanto ao nosso papel nesse mundo e indago a mim mesmo: para que acumular riquezas? Para que acumular bens materiais? Para deixar para os outros? Para causar conflitos? O que se passa na cabeça de um homem extremamente rico, dono de inúmeras propriedades e de fortunas depositadas em bancos, quando chega a sua hora? Que valor tem tudo isso na hora da morte? Pense nisso? Com certeza nenhum! Pouco importa o tamanho da riqueza, pois ela já nada significa ao moribundo! Agora imaginem os senhores quando esses haveres, esses bens, foram adquiridos de forma fraudulenta! Através de enriquecimento ilícito e mesmo violentamente? Esse comportamento humano e tão comum na atualidade leva sempre à infelicidade e ao desespero! Trazendo essa reflexão para o nosso dia-a-dia, passamos a imaginar: do que adiantou, por exemplo, o Lula, o Aécio, o Temer e tantos políticos e empresários lançarem mão do dinheiro público? Esses indivíduos, que já tiveram o seus momentos áureos, hoje estão aí: *execrados*, *envergonhados* e *repudiados* pela sociedade! Amigo pessoal do Aécio, *decepcionado*, me vi obrigado a remover de minha sala de trabalho uma fotografia com ele tirada em minha residência! *Que vergonha!* Aprendi, meus amigos, que são as coisas simples que verdadeiramente traduzem felicidade! É ter o suficiente para viver! É aproveitar os bons momentos da vida, um bom bate papo com os amigos, *uma pescaria com a família*, uma *golada de cachaça* no botequim! No bar do Augusto! É contemplar o *céu estrelado* e desfrutar do silêncio da noite, é ouvir o *cantar das cigarras*, observar a *correnteza do rio*, é olhar o *desfile da morena*, é sentar na praça com os colegas e *jogar conversa fora!* É isso gente! O poder é *efêmero*. Triste do homem que a ele se apega! Somos todos passageiros de um ônibus e, aqui ou ali, dele saltaremos! Disso do ninguém escapa! Então amigos, vamos desenvolver, entre nós, a *harmonia*, a *paz* e o *companheirismo*, pois, lá na frente, nós vamos olhar para trás e dizer: *que besteiras eu fiz!* Briguei a toa! Fiz inimigos a toa! Deixei de ser feliz! *Não fui capaz de perdoar!* Passei pela vida e não vivi! Vamos, destarte, nos espiritualizar! O Márquez de Maricá dizia que *"a morte é apenas um passo entre uma vida e outra!"* Então, nessa vida, o nosso papel e o nosso desiderato é *ser feliz!* O homem foi criado para ser feliz! pois que sejamos felizes! A família e os amigos formam o nosso verdadeiro patrimônio! O resto é supérfluo! Hoje a minha missão é cuidar de Traipu! É difícil, mas, encaro essa tarefa como uma *missão*! Posso não cumpri-la a contento, sou como todos, cheios de falhas e de defeitos, quem não os tem? Mas, tudo farei para cumprir essa missão, de maneira razoável! Procurarei, isso eu asseguro, não desapontá-los! Gosto da minha gente! Respeito os eventuais adversários, porque inimigos não os tenho! Trabalho com satisfação e não desejo nenhuma vantagem pessoal. O Meu lucro é o *bem estar social!* Por isso eu digo: Traipu está fadado ao sucesso, ao progresso e nós, seus filhos,

alcançaremos a tão sonhada paz social. Queria poder ajudar a todos, tarefa impossível, contudo posso assegurar que, nessa quadra da minha vida, a meta exclusiva é ajudar a minha gente querida com a benevolência de nossa mãe Maria, de nossa protetora *Nossa Senhora do Ó!* Na hora do apherio, do desespero, nossa gente só precisa dizer: *Valei-me, minha nossa Senhora do Ó*. Pronto! Basta isso! A nossa mente clareia! O nosso espírito fica aliviado e nós passamos a compreender que o mundo material vale muito pouco e que a verdadeira felicidade está em nosso estado de ânimo! Em nosso desapego e em nossa capacidade de ajudar ao próximo. Recebam um abraço do Eduardo Tavares.